

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Se perder mais uma...

... vai ser difícil sair da prisão. Embora esteja disposto a partir para uma delação premiada, o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa perdeu o que muitos na Polícia Federal classificam como “primeira chamada”. Ou seja, teve chance de contar muita coisa e fez cara de paisagem.

Pole position

Quem está na frente nesse quesito da delação é o ex-controlador do Master, Daniel Voscaro.

Hora de rever

A base governista no Congresso acredita que adiantar o fim dos benefícios fiscais — previsto na reforma tributária em 2033 — seja a decisão acertada. É que muitos não são revisados, e fica a sensação de privilégio aos setores, além de custarem em torno de R\$ 600 bilhões ao governo. Para a bancada da esquerda, um corte gradual até 2033 seria o ideal.

Enquanto isso, no Congresso do PT...

A presença do presidente Lula é incerta no domingo. Ele está em São Paulo, e, dentro do partido, há quem diga que pode se dar ao luxo de seguir a máxima, “os meus eu já tenho, preciso é conquistar os outros”.

Os movimentos do STF



Depois de o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), lançar as bases do que deveria ser uma nova reforma do Judiciário, o decano da Corte, ministro Gilmar Mendes, procurou os presidentes da Câmara, Hugo Motta; do Senado, Davi Alcolumbre; e da República, Luiz Inácio Lula da Silva. As conversas estão em curso, mas a ideia é promover um novo pacto republicano capaz de baixar a poeira da tensão entre os Poderes e ver o que é possível fazer em termos de mudanças, ainda este ano. Embora as eleições estejam logo ali, há um sentimento de que é preciso deflagrar esse processo de ajustes.

Por falar em eleições... Os ministros do STF estão cientes de que não terão quem os defenda na campanha eleitoral. Daí a série de entrevistas que o ministro Gilmar Mendes concedeu nos últimos dias, em especial, ao *CB.Poder*, no qual fez questão de comparecer ao estúdio. A ordem é não deixar os pré-candidatos à Presidência da República sem resposta, em caso de ataques à Suprema Corte e a seus integrantes, muitos sem provas. A avaliação interna é de que ou os ministros saem a campo em sua própria defesa ou serão atropelados pela máxima do “quem cala, consente”.

CURTIDAS

Divídiu/ O novo incêndio dentro do PL é o racha entre o deputado Nikolas Ferreira e o vereador Jair Renan Bolsonaro. Nos últimos dias, bolsonaristas acusaram o deputado mineiro de estar se aliando ao Novo e ter formado seu grupo dentro da legenda. Na última sexta-feira, Renan e um influencer comentaram um tuíte de Nikolas, afirmando que ele estava “sentindo” as postagens sobre sua suposta traição. “Se juntar a capacidade cognitiva dessa dupla não alcança a de uma toupeira cega”, rebateu o parlamentar.

Entenda/ Nesta semana, o deputado Nikolas postou um vídeo contando sobre seu trabalho e envio de emendas parlamentares para Minas Gerais. Bolsonaristas compararam as informações de Nikolas com anúncios antigos do governo mineiro, e, com base nisso, acusaram-no de traír o PL para ajudar o atual governador, Matheus Simões (PSD). O PL irá lançar um candidato ao governo de Minas, e a direção partidária quer ver Nikolas no palanque da legenda.



Alívio no PT/ Diante das dificuldades eleitorais do presidente Lula, o PT comemora a performance da deputada Benedita da Silva (foto) no último levantamento da Paraná Pesquisas para o Senado no Rio de Janeiro. Afinal, Bené foi a governadora que não saiu presa, ou afastada pela Justiça, ou teve que sair às pressas para evitar uma das duas situações anteriores. Agora, lidera a corrida para voltar a ser senadora.

Legado da COP30/ Belém e Suíça renovaram o Memorando de Entendimento (MoU) entre o governo do Pará, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), o Instituto Peabiru e a Embaixada da Suíça no Brasil. Firmado pela primeira vez em 2024, o MoU tem foco na renovação de um patrimônio histórico: a Casa Histórica Goeldi.

» Entrevista | ROMEU ZEMA | PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA PELO NOVO

Para ex-governador de Minas Gerais, Corte tem extrapolado as balizas constitucionais e precisa de uma correção de rota

“Ministros do STF são falíveis”

» DANANDRA ROCHA

O pré-candidato à Presidência Romeu Zema (Novo) ganhou atenção nos últimos dias com os ataques que tem feito ao Supremo Tribunal Federal. As críticas, segundo ele, é porque a Corte exorbita da funções que tem e porque os ministros têm reagido como se não estivessem sujeitos ao crivo de ninguém. Ao *Correio*, o ex-governador de Minas Gerais adianta o que levaria para um eventual governo, indica como se relacionaria com os demais Poderes caso chegue ao Palácio do Planalto e garante que não desistirá da corrida presidencial. Leia a seguir os principais trechos.

O senhor tem criticado sistematicamente o STF. Na sua avaliação, onde está o limite entre o papel da Corte e o que classifica de excesso de atuação?

O limite está na própria Constituição, que define o STF como uma corte constitucional, igual ao que acontece em outras democracias. O problema é que, hoje, o Supremo não atua assim. Julgar crimes, por exemplo, deveria ser eventual no STF, mas parece que virou sua principal função. Por causa de um foro privilegiado que alcança milhares de autoridades e de inquéritos irregulares, como o das Fake News, o STF passou a investigar, acusar, julgar e controlar o cumprimento da pena — e muitas vezes esse papel é de um único ministro. Não existe em nenhuma outra democracia. Por outro lado, quando faz papel de corte constitucional, o Supremo passa a legislar no lugar do Congresso. Por exemplo: regulamentou redes sociais sem que houvesse omissão

do Congresso e praticamente legalizou o porte de maconha, mesmo contrariando a lei brasileira. Quem governa e quem legisla são representantes eleitos pelo povo. Ministros do Supremo não receberam nenhum voto. E o STF é fundamental para a democracia. Justamente por isso precisamos melhorá-lo.

Para o senhor, há falhas no direito de defesa em decisões do STF. Que casos sustentam essa crítica?

Exemplos não faltam, desde ministros que se acostumaram a antecipar votos em entrevistas e redes sociais até o inquérito das Fake News, que dura mais de sete anos, não tem prazo e nem objeto de investigação definido. Mas, para mim, o caso mais evidente é o dos manifestantes do 8 de Janeiro. Pessoas que sequer deveriam ser julgadas no Supremo e receberam penas pesadas em julgamentos com sentenças praticamente idênticas para situações de fato completamente diferentes. A Constituição manda individualizar a conduta de cada um e isso não foi feito. Na semana passada, um idoso foi condenado a 14 anos de prisão por ter doado R\$ 500 por Pix para um dos ônibus. Não podemos normalizar isso. Também poderia citar as suspensões de perfis em redes sociais determinadas pelo STF sem haver denúncia, sem as pessoas serem informadas da decisão, às vezes até sem processo formalmente aberto.

Incluí-lo no Inquérito das Fake News seria intimidação? Que tipo de controle ou limite defende na atuação dos ministros?

O STF, como instituição, é essencial. Os ministros, como pessoas, são falíveis como todos nós e

Gil Leonardi/Governo de MG



O STF, como instituição, é essencial. Os ministros, como pessoas, são falíveis como todos nós e precisam ser responsabilizados se errarem”

precisam ser responsabilizados se errarem. Por isso que o impeachment e a investigação de indícios de crimes praticados pelos ministros estão na Constituição e precisam funcionar. Defendo que pedido de impeachment, com mais da metade dos senadores assinando, tem de ser pautado, sem blindagem, pelo presidente do Senado. Além disso, defendo um conjunto de medidas concretas para construirmos um novo Supremo. Ministros não podem ter empresas, nem participar de eventos

patrocinados por interesses privados. Familiares próximos não podem advogar nos tribunais superiores. A idade mínima para ser ministro precisa subir para 60 anos, para que o cargo tenha uma carreira irretocável e para que seu ocupante fique no máximo 15 anos no STF, já que a aposentadoria é com 75 anos de idade. E precisamos aprovar o fim do foro privilegiado e das decisões monocráticas.

O ministro Gilmar Mendes deu declarações à imprensa, quinta-

feira, e mencionou o senhor. Alguma o incomodou?

O que incomoda de verdade é a visão que Gilmar tem das coisas. Suas declarações mostram que ele, realmente, considera que os ministros do STF são intocáveis. Não podem ser criticados, como qualquer ocupante de cargo público. Ele se considera tão intocável que não se importou de tentar me ofender e meteu os pés pelas mãos. Atacou meu jeito de falar, como se falar simples, igual a maioria dos brasileiros, fosse um defeito. Meu Deus.

Seus ataques ao STF não são uma ameaça à democracia? Não estimulam ações extremistas, como o 8 de Janeiro?

Ameaça à democracia é ter ministros do STF envolvidos com acusados de crimes. É ter parentes de ministros beneficiados por contratos milionários com investigados. Tudo que estou fazendo é para mostrar a minha indignação e dos brasileiros com o que está acontecendo no Supremo. Estou apenas exercendo o direito à crítica. Disso não vou abrir mão.

Suas críticas ao STF têm sido apontadas como parte de uma estratégia eleitoral. O que o senhor tem a dizer disso?

Entre para a política aos 54 anos ao ver a destruição que o PT fez em Minas Gerais. Doe meu salário durante todo o tempo em que fui governador. Não preciso da política para viver. Estou aqui porque acredito que podemos construir um país melhor para nossos filhos e netos. A pauta de limites ao Supremo não é invenção de campanha. É parte do DNA do meu partido, o Novo, que nasceu defendendo limites aos poderosos, mais transparência e mais liberdade. O que tenho percebido, conversando pelo Brasil, é que as pessoas concordam comigo. Sigo sem rabo preso para criticar. E seguirei.

E sobre ser vice de Flávio Bolsonaro?

Entre para vencer. Tenho um projeto para o Brasil. Sou o único pré-candidato que apresentou as diretrizes do programa de governo. Também sou o único pré-candidato que teve de reconstruir um estado destruído pelo PT. Se deu para fazer em Minas, dá para fazer no Brasil.